

OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO ACADÊMICA: COMPARTILHANDO PROPOSTAS E EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

MOZART MATHEUS DE ANDRADE CARVALHO¹; LISIANE SIAS MANKE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mozart_matheus@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A produção teórica a respeito das práticas docentes e sobre a educação brasileira tem movimentado um maior estreitamento da relação entre a universidade e as escolas públicas através de programas, bolsas de extensão e resoluções que buscam promover a formação baseada na prática docente. Neste sentido, o presente trabalho vem analisar a contribuição que os professores das escolas públicas têm a oferecer para a formação docente com os saberes construídos em sala de aula. A problemática envolvida nesse tema advém da desvalorização que a escola tem na produção do saber, como se a instituição estivesse apenas disposta a receber teorias e conhecimentos produzidos na universidade, de igual modo, como os saberes docentes são ignorados no âmbito das pesquisas acadêmicas.

O trabalho tem como base o “Projeto de Ensino de História na Educação Básica: compartilhando propostas e experiências de ensino-aprendizagem” que é realizado pelo Laboratório de Ensino de História da UFPel, e visa contribuir no processo de formação dos discentes do curso de licenciatura em História, articulando prática, pesquisa e extensão na área de Ensino de História. Nesse contexto, o Projeto de Ensino tem em vista realizar estudos e debates teóricos a respeito da prática pedagógica e especificidades do Ensino de História, fomentando a troca de experiências entre estudantes de licenciatura, estagiários e profissionais da Educação Básica.

As práticas e experiências em sala de aula que estagiários e profissionais da Educação Básica compartilham a partir do Projeto, segundo Tardif (2000, p.10) se constituem como um “saber” em sentido amplo, compreendendo competências, habilidades e atitudes. Por conseguinte esse saber se constitui enquanto objeto de pesquisa definido pelo autor como epistemologia da prática profissional, compreendido como “estudo do conjunto dos saberes utilizado realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (TARDIF, 2000, p. 13).

Os estudos em relação ao saber docente ganham proeminência nos anos finais da década de 80, onde “as novas abordagens de pesquisa passaram a reconhecer o professor como sujeito de um saber e de um fazer, fazendo surgir a necessidade de se investigarem os saberes de referência dos professores sobre suas próprias ações e pensamentos” (NUNES, 2001, p. 4). Portanto a partir desse contexto se entende agora o professor como um produtor de conhecimento, e não apenas um mero reproduutor de saberes epistemológicos da educação.

A formação da licenciatura se centra em pilares teóricos e práticos, com ênfase nos aspectos teóricos. Contudo, o domínio do conteúdo a ser ensinado não é mais suficiente, o uso de materiais didáticos e habilidades referentes à prática pedagógica e metodologias de ensino são primordiais para a atuação docente. Dessa forma, Caldeira (1995) nos coloca que “a prática docente integra diversos

tipos de saberes como os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, profissionais e os da experiência, e que, portanto, o saber docente é constituído pelo conhecimento científico como pelo saber da experiência" (p.8).

Baseado nessas concepções se procura no presente trabalho a articulação entre os saberes docentes e a formação, propósito do Projeto de Ensino de História, que tenciona a conciliação entre os saberes para a contribuição de uma melhor educação.

2. METODOLOGIA

A observação empírica dos saberes exposto e suas discussões no Projeto de Ensino de História na educação Básica: Compartilhando Propostas e Experiências de Ensino-Aprendizagem e as leituras acerca da problemática colocada foram os principais norteadores deste trabalho.

O estágio se constitui para alguns um período bastante tenso e preocupante decorrente ao novo desafio colocado sobre os estudantes da licenciatura de colocar os conhecimentos academicamente aprendidos em prática, a pesar dessa característica esse período representa também um momento de grande oportunidade no uso de novas práticas pedagógicas. Estudantes do curso que se encontram no período de estágio, motivados por propostas pedagógicas que venham a superar formas tradicionais de Ensino de História, são identificados e convidados a compartilharem suas práticas de ensino e experiências com outros colegas e professores do curso por meio do Projeto. Professores do Ensino Básico são convidados a participar do Projeto, compartilhando seus saberes e experiências em sala de aula com estudantes da licenciatura, que assim se aproximam das práticas docentes. Ainda jogos, textos didáticos, atividades e documentários produzidos pelos alunos da Disciplina Curricular Obrigatória Laboratório de Ensino de História também são expostos no projeto.

O Projeto de Ensino de História acontece todas as quartas-feiras, das 17 horas e 30 minutos às 19 horas no Laboratório de Ensino de História, localizado no Instituto de Ciências Humanas da UFPel. As atividades são intercaladas, cada encontro é centrado em uma atividade que se divide entre reuniões de estudo sobre o ensino de história, organização e produção de materiais didáticos e apresentação dos alunos e professores da Educação Básica.

A partir desses encontros foi realizada uma coleta de dados, nesse caso tanto das práticas trazidas pelos professores e estagiários em suas falas como projetos escolares, métodos de ensino, avaliação e experiências fora da sala de aula, quanto o próprio debate dos professores e estagiários convidados com os outros alunos e professores da graduação.

A fundamentação teórica advém de textos e artigos sobre o Ensino de História como Tardif, Abud, Ludke, Duarte, Caldeira, Cunha e Duarte a fim de entender a realidade do professor enquanto produtor de conhecimento e como a academia utiliza ou não esses saberes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades que estão sendo realizadas, é possível constatar como a identidade do professor pode contribuir para uma prática pedagógica mais criativa e como o saber construído com a prática cotidiana pode estimular os alunos

e a partir desse saber, trabalhar práticas pedagógicas inovadoras no ensino de História. Fomentando o uso de livros, filmes, jogos, documentários, jornais, música e outros recursos pouco explorados em sala de aula. Assim, o Projeto foi a cada semana contribuindo para uma nova percepção do processo de ensino-aprendizagem de História, procurando explorar as potencialidades que os recursos didáticos trazem para a aula.

Através dos grupos de estudo, as falas dos professores e estagiários e apresentação de recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula as atividades do Projeto de Ensino são um importante fomentador da prática docente e concepções teóricas e metodológicas do Ensino de História e a prática cotidiana de ensino,

Além disso, partindo de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor de Educação Básica foi possível estreitar o elo entre a Escola e a Universidade, pois o projeto proporciona o local de fala do professor de educação básica que a pesar de ser supracitado muitas vezes na academia como um importante agente de mudança da educação, pouco interage com o ambiente acadêmico.

4. CONCLUSÕES

O trabalho analisa as atividades do projeto de Ensino de História, as reuniões intercaladas entre a vinda de professores e estagiários da educação básica para compartilhar seus saberes e experiências e os grupos de estudo trazem para a licenciatura possibilidades de uso de recursos didáticos variados no ensino de história.

A construção curricular do curso de Licenciatura em História sempre foi algo debatido, a distribuição desigual no que diz respeito à prática e teoria se constitui como uma problemática que o Projeto de Ensino por meio de atividades extra sala de aula consegue contribuir significativamente. Nesse sentido, o presente trabalho analisa epistemologicamente seus impactos, benefícios para o curso de História que podem vir a ser incorporados ao currículo.

A prática antes do período do estágio pouco existe no processo de formação docente, e isso muitas vezes se torna uma dificuldade a mais no início do estágio, logo a aproximação de professores da área com estudantes e o uso dos saberes docente possibilita uma nova e melhor formação, favorecendo a formação de professores que não entendam o conteúdo como centro de suas aulas, mas como parte de um conjunto de saberes necessários para a docência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. In: TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ. Editora Vozes, 2014, Capítulo 1, p. 31-55.

NUNES, Célia Maria Fernandes Nunes. Saberes Docentes e Formação de Professores: Um Breve Panorama da Pesquisa Brasileira. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol.22, n.74, pp.27-42, 2001.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores. **Cocar**, Belém, v. 1, n. 2, pp. 31-40, 2007.

CALDEIRA, Anna Maria Salgueiro. A Apropriação e Construção do Saber Docente e a Prática Cotidiana. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 95, pp. 5-12, 1995.

TAUCHEN, Gionara; DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISON, Amarildo Luiz. Interação Universidade e Escola: Uma Colaboração entre Ações e Discursos. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, pp. 369-393, 2014.

LUDKE, Menga; DA CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando Universidade e Escola de Educação Básica pela Pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v.35, n.125, pp.81-109, 2005.

DUARTE, Newton. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação & Sociedade**. Campinas, vol.24, n.83, pp.601-625, 2003.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 13, p. 5-24, 2000.

ABUD, Kátia; SILVA, André; ALVES, Ronaldo. Ensino de História. São Paulo: **CENGAGE learning**, 2010.